



INVESTIMENTOS

Newsletter

Millennium
bcp

30 de março 2020 N° 669

APP MTRADER UMA NOVA FORMA DE NEGOCIAR EM BOLSA



Visite a área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp

MERCADOS

- Análise de Mercados e Perspetivas
- Recomendações e Price Targets

RANKING

- Fundos
- Certificados

DESTAQUE

As pandemias passam, as economias e os mercados continuam

Vivemos um momento de tensão global fruto da pandemia Covid-19, em que é fundamental que se sigam as recomendações de isolamento de forma a travarmos a evolução do vírus.

[VER +](#)



ANÁLISE DE MERCADOS E PERSPETIVAS



Semana de recuperação expressiva na maioria dos índices de ações mundiais, motivada por diversos estímulos dos Governos e Bancos Centrais para compensar os efeitos negativos do Coronavírus a nível económico e social. A China está a tentar regressar à normalidade, ainda que as fábricas chinesas enfrentem agora uma quebra provocada pela redução de encomendas vindas dos EUA e Europa. No plano macroeconómico, os dados preliminares dos PMIs no mês de março, tanto da Zona Euro como nos EUA, apontaram para um agravamento superior ao esperado no ritmo de contração na atividade terciária, mas uma contração mais branda na atividade industrial acabou por compensar um pouco. Já as revelações dos pedidos de subsídio de desemprego nos EUA, que dispararam para o valor recorde de 3,28 milhões na semana terminada a 21 de março, levantam receios no mercado laboral. Empresas e entidades começam a quantificar os impactos da disrupção provocada pelo surto. O Banco de Portugal estimou que o PIB nacional poderia contrair entre 3,7% e 5,7% este ano, enquanto que a Associação Internacional de Transporte Aéreo estimou que as companhias aéreas possam perder mais de \$250 mil milhões este ano. Também a Volkswagen afirmou que o encerramento da produção apresenta custos de \$2,2 mil milhões por semana.

Europa	Fecho	5S	YTD	Mundo	Fecho	5S	YTD	Outros	Fecho	5S	YTD
DAX	9632,52	7,88%	-27,30%	S&P 500	2541,47	10,26%	-21,34%	MSCI Emergentes	842,54	4,89%	-24,4%
CAC 40	4351,49	7,48%	-27,21%	Dow Jones	21636,78	12,84%	-24,18%	Crude	21,51	-4,10%	-64,8%
PSI 20	3942,86	7,43%	-24,38%	NASDAQ 100	7588,37	8,49%	-13,11%	Euro-Dólar	1,1098	4,04%	-1,2%
Euro Stoxx	297,02	6,52%	-26,47%	Nikkei 225	19389,43	17,14%	-18,04%	Libra-Euro	1,1183	2,59%	-5,33%
Footsie 100	5510,33	6,16%	-26,94%	Hang Seng	23484,28	2,98%	-16,69%	US 10Y	0,67%	-17,07pbs	-124,28pbs
IBEX 35	6777,90	5,19%	-29,02%	Shanghai	2772,20	0,97%	-9,11%	Bund 10Y	-0,47%	-15,2pbs	-28,8pbs

Tempo de verificar os efeitos pandémicos

É inevitável. A evolução da pandemia Covid-19 deve continuar no centro das atenções dos investidores e esta semana os valores finais dos PMIs devem confirmar a contração da atividade a nível global, na Indústria e, em especial, nos Serviços, fruto do impacto social e económico do vírus. Estima-se que a descida dos preços do petróleo arraste a inflação para níveis ainda mais reduzidos, caindo para níveis aquém dos 1% na Zona Euro em março. No seio empresarial é expectável que muitas empresas possam mostrar os seus planos para dividendos, cujo pagamento em alguns casos está a ser suspenso ou adiado. Há ainda quem tenha suspenso a recompra de ações próprias, retirando rentabilidade aos acionistas.

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Poupanças e Investimentos do site do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking



Consensus de Analistas PSI20: Recomendações e Preços-Alvo

Título	Cotação	Price-Target (12m)	Upside	[P25 ; P75]	# B	#H	#S	#REC	ΔEPS	ΔPT	DY	Hist. DY (5A)
Corticeira Amorim	8,10	11,37	40,3%	[10.1; 12.28]	7	1	0	8	0,2%	-4,2%		4,4%
CTT	2,052	2,52	22,6%	[2.15; 2.83]	1	3	1	5	9,0%	-26,5%	5,4%	5,4%
Sonae Capital	0,4	1,18	193,8%	[1.16; 1.19]	2	0	0	2		0,0%		7,0%
Altri	3,488	6,74	93,3%	[6.53; 6.93]	5	4	0	9	0,0%	0,0%	8,6%	7,4%
Semapa	7,63	19,23	152,1%	[18.6; 19.6]	5	0	0	5	0,0%	0,0%	1,6%	3,7%
Jeronimo Martins	16,085	17,08	6,2%	[16.35; 17.5]	16	11	4	31	0,0%	1,6%	2,1%	3,7%
Sonae	0,577	1,19	106,8%	[1.13; 1.29]	7	0	0	7	10,6%	-6,1%	8,0%	3,3%
REN	2,26	2,76	22,3%	[2.58; 2.9]	8	4	0	12	1,2%	-2,1%	7,6%	6,4%
NOS	3,052	5,73	87,7%	[5.24; 6.43]	13	4	0	17	-1,2%	-3,0%	9,1%	3,6%
EDP	3,518	4,43	25,9%	[4.05; 4.9]	15	6	1	22	-0,9%	-2,1%	5,4%	5,9%
BCP	0,1055	0,24	126,5%	[0.23; 0.27]	7	4	1	12	-3,3%	0,2%		0,1%
Galp Energia	9,744	14,02	43,9%	[12; 16.02]	14	10	1	25	-31,6%	-16,6%	3,2%	3,9%
Ibersol	5,16	10,40	101,6%	[9.75; 11.05]	2	0	0	2	0,0%	0,0%		0,9%
Novabase	2,79	4,51	61,6%	[4.36; 4.67]	2	0	0	2	-35,6%	0,0%		12,2%
Mota-Engil	1,087	3,10	185,2%	[2.65; 3.55]	2	1	0	3	0,0%	0,0%	6,8%	2,6%
EDP Renovaveis	10,08	12,27	21,8%	[10.5; 13.5]	11	8	0	19	-2,6%	1,1%	0,8%	0,8%
Navigator	2,074	3,65	76,2%	[3.42; 4]	5	2	1	8	-7,4%	-2,7%	6,7%	8,7%

(P25;P75) - intervalo entre percentis 25% e 75%, ou seja, exclui preços-alvos extremos:

#B, #H, #S - Número de recomendações de compra, manter e de venda, respetivamente, atribuídas por casas de investimento

#REC - Número total de recomendações emitidas sobre o título (Bloomberg)

ΔPT - variação de preço-alvo nas últimas 4 semanas

ΔEPS - variação de estimativas de resultados por ação nas últimas 4 semanas

DY: calculada na sessão anterior à ex-date quando esta já ocorreu e estimada quando ainda não existe anúncio

DY baseada em dividendo estimado nos casos em que não existe ainda dividendo proposto

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Instituição	Analista	Alteração mais recente	Nota mais recente	Recomendação	Price Target
Autonomous	Gabor Kemeny	18 mar. 20	18 mar. 20	Outperform	0,19€
Goldman Sachs	José Abad	10 mar. 20	10 mar. 20	Neutral	0,26€
JP Morgan	Sofie Peterzens	4 mar. 20	4 mar. 20	Overweight	0,24€
JBCapitalMarkets	Maksym Mishyn	5 fev. 20	24 fev. 20	Buy	0,27€
CaixaBank BPI	Carlos Peixoto	10 fev. 20	21 fev. 20	Neutral	0,25€
Mediobanca	Noemi Peruch	30 jan. 20	24 fev. 20	Outperform	0,22€
Deutsche Bank	Flora Benhakoun	10 dez. 19	11 fev. 20	Buy	0,25€
KBW	Hugo Cruz	20 nov. 19	20 fev. 20	Outperform	0,28€
Jefferies	Benjie Creelan-Sandford	2 out. 19	20 fev. 20	Buy	0,29€
Fidentis	Mario Roperio	17 set. 19	21 fev. 20	Buy	0,30€-0,31€
BBVA	Alfredo Alonso	9 set. 19	21 fev. 20	Market perform	0,23€
Axia	Jonas Floriani	16 mai. 18	20 fev. 20	Buy	0,44€



As pandemias passam, as economias e os mercados continuam

Vivemos um momento de tensão global fruto da pandemia Covid-19, em que é fundamental que se sigam as recomendações de isolamento de forma a travarmos a evolução do vírus. No atual contexto e como consequência do autêntico *lockdown* das principais economias à escala mundial, os mercados acionistas antecipam recessão na maioria dos países desenvolvidos, tendo essa perceção direcionado os índices de ações para um *bear market*, acumulando quedas expressivas nas últimas semanas. A volatilidade aumentou e as questões dos investidores também:

Qual o real impacto da pandemia na economia e nos mercados a médio longo prazo?

O impacto na economia é ainda extremamente incerto. Até que tenhamos uma maior clareza sobre a profundidade de recessão nos países com maior peso na economia global, é expectável que o mercado mantenha um padrão de volatilidade bastante elevado.

Quais são as perspetivas de crescimento para a economia global em 2020?

Estimativas atuais apontam para um crescimento da economia global na ordem dos 1,5% em 2020. Economia americana com crescimento zero na melhor das hipóteses. Economia chinesa deverá crescer cerca de 4,9%. No entanto, estas projeções parecem pouco consistentes tendo em conta que os verdadeiros impactos do atual *lockdown* económico ainda estão a ser avaliados. Em especial porque incorporam uma recuperação forte no segundo semestre, após recessão na primeira metade do ano. Os meses de abril e maio devem ser decisivos para se começar a ter uma maior perceção dos danos económicos. As próprias empresas suspenderam *outlooks*, estando ainda a avaliar o impacto de toda esta crise na sua atividade.

Que impacto terá a atual situação e a contração económica na vida das empresas?

Já temos alguns casos de empresas que adiaram as AGs anuais de acionistas, o que lhes retira visibilidade. Além do mais, um dos pontos a debater nestas Assembleias é o pagamento de dividendos. A Banca é já um dos setores com recomendações para que retenha dividendos, uma das últimas veio do BCE, de forma a fortalecer os seus rácios de capital, numa altura em que estão a dar suporte económico. Mas há muitas outras a optarem por preservar capital face à incerteza, o que em conjunto com a desistência de planos de recompra de ações próprias retira retorno acionista.

Muitas empresas estão a suspender o *outlook* trimestral, o que deixa os analistas sem direção no que respeita às suas estimativas, tanto para o 1º e 2º trimestres, como para o conjunto do ano. Por essa razão a análise de múltiplos pode estar atualmente desajustada, em especial no que respeita a Forward PER a 12 meses.

Segundo a maioria dos analistas, o mercado americano estará a descontar, neste momento, uma queda de resultados a rondar os 15% em 2020.

O que poderá levar a uma estabilização dos mercados?

- O Anúncio de políticas monetárias expansionistas de apoio às famílias, empresas e países, de forma a garantir liquidez e a impedir que o custo da dívida dispare, é um dos fatores que contribui para uma acalmia e, nesta matéria, já temos uma resposta muito musculada da FED e do BCE
- Medidas de apoio fiscal e de investimento por parte dos Governos. Estas medidas, com importante impacto orçamental, irão fazer subir as dívidas públicas. No entanto, podem ser a única forma de impedir o colapso económico e manter a viabilidade das empresas, bem como minimizar o impacto que já se fará sentir no desemprego. A atual situação vai trazer maior transparência sobre que tipo de emprego tem vindo a ser gerado nos últimos anos, se mais resiliente a ciclos económicos ou temporário e menos estável. Este efeito pode ser mais visível nos EUA. As reformas apresentadas pelos EUA e China são bastante fortes, faltando agora a Europa construir uma solução coordenada entre os estados membros.
- Abrandamento do número de novos casos de pessoas infetadas com o Covid19. Só com uma redução sustentada do número de novos casos à escala mundial poderemos vislumbrar o controlo da pandemia. Itália, Espanha e EUA são neste momento as maiores preocupações, as duas primeiras com grande impacto no bloco da União Europeia, que depois do Brexit tem de mostrar sinal de união, para não abrir a porta a novas interrogações.

Qual o enquadramento técnico atual para os principais índices de ações?

Alguns dos principais índices globais entraram em *bear market*, o que aumenta o risco em termos de evolução de longo prazo:

- S&P500 (2.541 pontos) veio abaixo da linha ascendente que marca o *bull market* desde 2009. Os máximos pré-crise

- financeira de 2008 situam-se nos 1.576 pontos, os mínimos da crise foram de 667 pontos. O último pico histórico foi atingido em fevereiro de 2020, nos 3.394 pontos (já chegou a corrigir 35% até aos 2.192 pontos em março do mesmo ano).
- Setor tecnológico (Nasdaq 100) ainda mantém intacta a linha ascendente da última década, mas um teste à linha neste momento representaria uma correção adicional na ordem dos 20% em relação ao fecho de 27 de março, para cerca de 6.000 pontos. Os máximos pré-crise financeira de 2008 estavam nos 2.212 pontos, já os mínimos da crise foram de 1.019 pontos. O máximo histórico do índice foi nos 9.737 pontos em fevereiro de 2020 (já chegou a corrigir cerca de 31% até aos 6.772 pontos em março do mesmo ano).
 - MSCI World saiu do *trend bullish*. Na crise financeira de 2008, o índice desvalorizou cerca de 59%, tendo valorizado 256% entre 2009 e 2020. A fevereiro de 2020 atingiu o seu máximo histórico de 2.435 pontos (entretanto chegou a corrigir cerca de 35% até aos 1.579 pontos).
 - MSCI EM também inverteu trajetória *bullish*.

O que nos diz a história sobre anteriores crises/recessões?

Um dos fatores a ter aqui em conta é a natureza da atual crise, que ao contrário das anteriores tem origem epidemiológica. Ainda assim deixamos aqui uma análise comparativa:

- **1973-1974 Crise petróleo/choque energético:** S&P 500 recuou 48% entre o pico de janeiro de 1973 e os mínimos de março de 1974. Passados 7 anos do início da queda, o índice estava praticamente nos mesmos níveis do anterior pico e tinha duplicado face aos mínimos
- **2000-2002 Bolha das dotcom:** Mercado americano corrigiu cerca de 50% em 2 anos e meio. Passados cerca de 7 anos, no pico pré-crise dot.com, o S&P 500 estava cerca de 2% acima do pico de 2000 e tinha duplicado o valor desde os mínimos de 2002
- **2007-2009 Bolha subprime e crise financeira:** mercado americano corrigiu 55% em 1 ano e meio. S&P 500 voltaria a ultrapassar os anteriores picos em 2013, pelo que passados 7 anos desde o pico pré-crise subprime o índice estava quase 30% acima dos anteriores máximos e tinha mais que triplicado em relação aos mínimos de 2009.

Em jeito de conclusão, verifica-se que as recessões e consequentes quedas expressivas dos mercados de ações fazem parte da história, trazendo quase sempre melhorias de eficiência e desenvolvimentos industriais/tecnológicos que a longo prazo melhoram a atividade das empresas e a vida das pessoas. Desta forma, os mercados acionistas têm revelado capacidade para se superarem, traduzindo-se em rentabilidade para o investidor. De notar que é expectável que as taxas de juro se mantenham baixas por um período mais dilatado de tempo, deixando os investidores mais complacentes e disponíveis para assumir risco, uma vez que não têm alternativas de rentabilidade nas tradicionais opções *risk free*. Contudo, de realçar que, face aos níveis de volatilidade atuais, os investimentos de curto prazo, numa ótica de ganhos imediatos, tornam-se mais arriscados, em especial para investidores menos experientes. Assim, a diversificação das carteiras e a ótica de longo prazo pode e deve ser uma estratégia que lhes permita colher maiores frutos ao longo do tempo.

Ramiro Loureiro, Analista de Mercados
Millennium investment banking

Millennium
investment banking



RANKING DE FUNDOS

M

TOP 5 RENDIBILIDADE
ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos

Rendibilidade* Classe de risco

1º	JPMorgan US Aggregate Bond A (Acc) USD	7,68%	4
2º	Janus Henderson Global Technology Class A (Acc) USD	7,14%	5
3º	BlackRock World Gold Fund A2 USD	4,86%	6
4º	BNP Paribas Money Market Classic R USD	4,42%	4
5º	Pictet-Sovereign Short-Term Money Market USD P	3,93%	4

TOP 5 SUBSCRIÇÕES

SEMANA DE 23/03/2020 a 27/03/2020

Fundos

- 1º IMGA Money Market
- 2º IMGA Liquidez
- 3º BNP Paribas Money Market USD Classic Cap
- 4º IMGA Rendimento Semestral
- 5º IMGA Alocação Conservadora

* Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 27/03/2020 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospecto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar



RANKING DE CERTIFICADOS



TOP RENDIBILIDADE

ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis

OURO	24,0%
UTILITIES	-4,4%
S&P 500 EUR	-8,2%
NIKKEI225	-9,3%
MSCI WORLD PRICE EUR	-11,2%

Os menos rentáveis

BANCA	-38,1%
RECURSOS NATURAIS	-34,2%
IBEX35	-26,6%
PSI20	-23,7%
FOOTSIE	-23,4%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO

SEMANA DE 23/03/2020 a 27/03/2020

Certificados

- 1º MSCI WORLD PRICE EUR
- 2º S&P 500 EUR
- 3º EURO STOXX 50
- 4º DAX



ALERTAS DE INVESTIMENTO

SAIBA TUDO SOBRE OS SEUS INVESTIMENTOS AO MINUTO

Por pop-up ou email, subscreva o Serviço de Alertas de Investimento e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos de todos os Mercados
- Situação das suas Ordens de Bolsa



Siga-nos no facebook



Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: mensagens.fraudulentas@millenniumbcp.pt.

Se não pretende receber emails do tema em epígrafe, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt com o assunto "Remover". Se não pretende receber mais emails publicitários do Millennium bcp, envie um email para a caixa newsletter.remove.campanhas@e-mail.millenniumbcp.pt com o assunto "Remover tudo".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 4.725.000.000,00 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.

